

O ENQUADRAMENTO DO FOOTBALL NA CIDADE PLANEJADA – LONDRINA DOS ANOS 1930

André Xavier da Silva¹

Tony Honorato²

Resumo: O artigo analisa a localização do campo de *Football* na cidade de Londrina/PR planejada nos anos de 1930 pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Como fonte de pesquisa histórica, fizemos uso de imagens, mapas e notícias de jornal. O termo “enquadramento” nos indica o processo pelo qual o futebol foi incorporado nas primeiras plantas de parcelamento de núcleos urbanos projetados pela empreendedora inglesa instalada na região para exploração e venda de terras. Neste contexto, o futebol nos revela o social e denuncia o processo de racionalização do espaço urbano fomentado por ideais de higiene, estética e distinção social.

Palavras-chave: Futebol; Cidade; Imagem.

The framing of football in the planned city – Londrina in the 1930s

Abstract: The article analyzes the location of the football field in the city of Londrina/PR planned in the 1930s by the Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). As a source of historical research we made use of images, maps and newspaper. The term "framing" indicates the process by which football was incorporated into the first parceling plans of urban centers designed by the English entrepreneur installed in the region for exploration and sale of land. In this context, football reveals the social and denounces the process of rationalization of urban space fostered by ideals of hygiene, aesthetics and social distinction.

Keywords: Football; City; Image.

El “enquadramento” de fútbol en la ciudad planificada - Londrina de los años 1930

Resumen: El artículo analiza la ubicación del campo de fútbol en la ciudad de Londrina/PR planeada en 1930 por la Compañía Tierras del Norte de Paraná (CTNP). Como fuente de investigación histórica, utilizamos imágenes, mapas y artículos de prensa. El término "enquadramento" nos muestra el proceso por el que el fútbol se ha incorporado en las primeras plantas de subdivisión de los centros urbanos diseñados por la compañía británica instalada en la región para la exploración y venta de terrenos. En este contexto, el fútbol revela lo social y denuncia el proceso de racionalización del espacio urbano, promovido por los ideales de la higiene, la estética y la distinción social.

Palabras clave: Fútbol; Ciudad; Imagen.

Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar a introdução do espaço do *Football* na malha urbana da cidade de Londrina/PR dos anos de 1930. Para a narrativa, consideramos o decisivo papel da CTNP (Companhia de Terras

¹ Professor de Educação Física do Ensino Fundamental Municipal, Especialista em Comunicação Popular e Comunitária pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: andrepqf@gmail.com.

² Professor do Departamento de Educação Física (DEF) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEdu) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista Produtividade da Fundação Araucária. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: tonyhonoratu@gmail.com.

Norte do Paraná) e do poder público local. Como fonte histórica, utilizamos fotografias, notícias publicadas no jornal *Paraná Norte* (1934-1953), imagens de mapas de núcleo urbano e textos sobre a formação social e política da cidade. Aportes teórico-metodológicos de Peter Burke (2004) e Tania Regina de Luca (2006) orientaram o tratamento da documentação.

Em um primeiro momento apresentamos elementos da sociogênese da cidade de Londrina, para em seguida estabelecermos as relações entre o processo de formação urbana com a introdução e o enquadramento do primeiro campo de *Football* (assim era escrito a época) e os sentidos ali destinados dentro do primeiro projeto de núcleo urbano planejado pelos empreendedores da CTNP.

Analizamos que os espaços da prática de futebol na incipiente zona urbana londrinense foram marcados por um discurso higienista e de distinção social. Desse modo, coube às primeiras pelepas os limites da malha urbana planejada, isso embora a CTNP intentando, já nas suas primeiras projeções, apresentar os esportes como manifestações constituintes da vida urbana de uma localidade promissora.

Um empreendimento inglês, modelo de núcleo urbano e a cidade

A cidade de Londrina, localizada no norte do Estado do Paraná, constitui-se a partir das relações entre o governo brasileiro de Arthur Bernardes com capitalistas ingleses. Em fins dos anos de 1920 e início de 1930, o governo brasileiro tinha a necessidade de atrair novos investimentos e de superar o endividamento acumulado após sucessivos empréstimos nas condições dos *funding-loans*³ perante os credores da corte inglesa. As negociações entre o Governo e o Banco *N. M. Rothschild & Sons* culminam com a exploração de terras do norte do Paraná pelos credores.

Londrina elevada à categoria de município em 1934, contudo a localidade começa a receber os empreendedores já em 1929 para o processo de colonização e exploração das terras. Então, para dar cabo aos negócios, os ingleses criaram a subsidiária brasileira CTNP (Companhia de Terras Norte do Paraná).

As iniciativas de dinamizar os negócios da CTNP na região foram com a exploração da monocultura do algodão, a extração de madeiras e a indústria têxtil. O fracasso dos negócios com o algodão e a indústria têxtil, levou a CTNP a redirecionar o empreendimento parcelando as terras para o arrendamento e venda de lotes a baixos preços. Outro fator que favoreceu o desenvolvimento do empreendimento imobiliário foi a abertura de estradas e de vias férreas ligando o interior de São Paulo ao Estado do Paraná, como o caso da Estrada de Ferro Ourinhos-Cambará-Jataizinho-Londrina-Nova Dantzig-Rolândia.

³ Neste tipo de política prevaleciam empréstimos com o direito às moratórias, assim o Brasil ganhava o direito à suspensão indeterminada do pagamento dos juros, em caso do não cumprimento do contrato eram concedidos alguns privilégios aos credores ingleses que tinham direito a renda das alfândegas do Rio de Janeiro e de outros Estados caso fosse necessário, às receitas da Estrada de Ferro Central do Brasil e do serviço de abastecimento de água do Rio de Janeiro. (JOFFLY, 1985)

Para planejar e construir os núcleos urbanos a partir do parcelamento dos terrenos a colonizadora, em muitos casos, obedeceu aos caminhos construídos por nativos, como as Estradas Mestras⁴ por exemplo, que já ligavam as regiões pré-existentes antes da chegada dos colonos. Os modelos de núcleo urbano nas cidades adjacentes, que receberiam estações da estrada de ferro, foram apresentados sob a forma de mapas. Os mapas nos revelavam elementos de uma concepção moderna e racional da distribuição espacial, na qual os esportes surgem como componentes da cidade planejada.

Em pesquisa no NDPH (Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica) da Universidade Estadual de Londrina – UEL), observamos que no desenho dos primeiros loteamentos urbanos organizados pela CTNP para as cidades nos entornos de Londrina, como Nova Dantzig (atual Cambé) e Rolândia, já havia delimitações para campos de *Football* e/ou praças de esporte – como também eram denominados o lugar da prática do futebol. Observando os mapas parciais⁵ sobre a gleba do patrimônio Nova Dantzig e do município de Londrina, foi possível notar que nos modelos de núcleo urbano as mesmas estruturas se repetiam em termos de planejamento.

As similaridades notadas nos mapas dizem respeito à localização de praças de esporte, cemitérios, caixas d'água, estradas que ligavam as cidades e conseqüentemente os comércios. As similaridades ainda nos indicam uma racionalidade urbana que privilegiou no parcelamento urbano a distribuição, não somente de estruturas que garantissem as condições básicas de vida das pessoas, mas uma racionalização que apresentasse um referencial de cidade planejada em que os núcleos urbanos fossem pensados de maneira a comportar determinada distribuição de espaço de lazer já em suas formações iniciais. Isto nos indica que os esportes surgiram como elemento integrante da vida urbana civilizada. É este discurso elaborado e difundido no jornal *Paraná Norte*, publicado entre 1934 e 1953 – órgão financiado pela CTNP.

Ainda nota-se que os campos destinados às pelezas, assim como o cemitério, são espaços que compuseram o modelo de núcleo urbano. Tanto em Londrina como em Nova Dantzig, o campo de futebol está dentro do núcleo projetado. Porém, com o passar do tempo e em novas projeções ficara fora do centro urbano e abaixo da linha do trem, nos indicando um outro sentido destinado ao local do futebol na organização da cidade, a ser discutido no próximo tópico deste texto.

Aqui é importante frisar que para os colonos ingleses já havia a concepção de vida moderna liberal aos padrões de cidades europeias, principalmente inglesas desde o século XVIII (HOBSBAWM, 1990). O fato é que o esporte compunha o estilo de vida moderno inglês como uma prática de distinção social (BOURDIEU, 1983).

⁴ As Estradas Mestras foram caminhos construídos pelos nativos que habitavam a região, e tinham como função ligar as regiões que futuramente seriam conhecidas como Londrina-Cambé-Rolândia-Arapongas-Apucarana. As Vias Férreas construídas para ligar estas futuras cidades caminharam de maneira paralela a rota das Estradas Mestras.

⁵ Números dos mapas para consulta no NDPH/UEL: CM066-2, CM040, CM054, CM053, CM046, CM048, CM041, CM035, CM058, CM059.

Com o advento da modernidade urbana e a introdução dos esportes, o que se via era uma “*febre esportiva*” (JESUS, 1999) do ponto de vista do aumento vertiginoso das práticas esportivas que preocupavam as cidades. Ainda sobre “essa epidemia, diferentemente das demais, afetava majoritariamente os segmentos abastados da população, [...] sendo, portanto bem aceita e estimulada” (JESUS, 1999, p. 18). Tão estimulada que como consequência disso surge uma:

[...] atmosfera moderna como portadora não apenas de todo um conjunto de novas expectativas e práticas sociais, mas também de transformações decisivas na espacialidade urbana, que destruíram velhas urbanidades e as substituíram por novos formatos. As grandes reformas urbanas européias do século XIX abriram amplos espaços públicos, preencheram-nos com monumentos que expressavam o triunfo da burguesia e dotaram-nos de eventos e cerimoniais atléticos de apologia ao ideário da *mens sana in corpore sano*. (JESUS, 1999, p. 18)

A adesão aos esportes e, sobretudo ao futebol no Brasil do início do século XX, do ponto de vista da sua inclusão no espaço urbano se vinculava “diretamente não apenas ao fato de estes representarem uma via para a vida saudável, mas sobretudo ao fato de constituírem um elemento civilizador do ideário burguês importado da Europa” (JESUS, p. 29, 1999). Feitas estas considerações, analisamos em seguida, especificamente o local e o papel destinado a um campo de *Football* presente no projeto de núcleo urbano da cidade Londrina nos anos de 1930.

A racionalização e distribuição urbana: caminhos do futebol na cidade

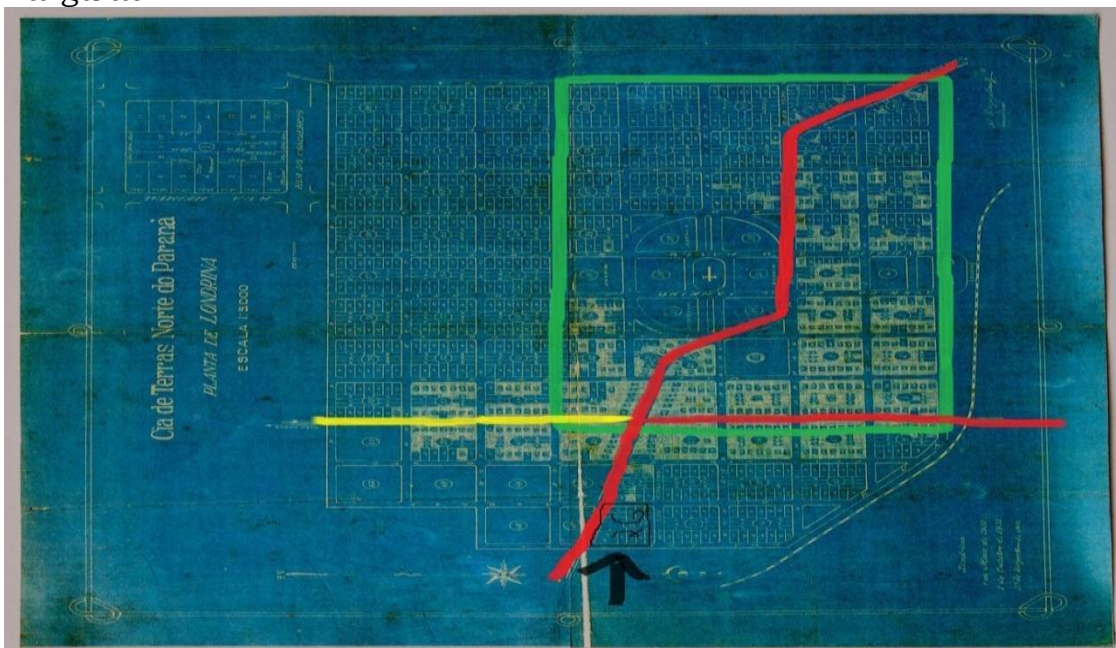
Em 1932, Alexandre Razgulaeff, geodesta contratado da CTNP, apresenta um desenho de distribuição dos terrenos na área urbana da planejada cidade de Londrina. A configuração espacial organizada e parcelada propõe uma divisão com ruas largas e quadras espaçosas de terrenos, ou seja, 100 x 100 metros (YAMAKI, 2008a).

Para Bortolotti,

[...] as vias de referência para o desenho da cidade foram os caminhos dos nativos e caboclos que iam para as fazendas já existentes e para o interior do sertão, onde mais tarde foi implantada a antiga Avenida Paraná, e a estrada em sentido norte para o Heimtal – povoamento que a CTNP estava instalando com os primeiros alemães que chegaram na cidade. (2007, p. 75-77)

A antiga Avenida Paraná e o povoamento do Heimtal são locais fundantes para a explicação do processo de formação do futebol em Londrina e dos discursos oficiais que permearam a introdução do campo de esportes na cidade. Nas imagens abaixo, visualizamos o mapa da malha urbana desenhado por Razgulaeff, em 1932 e 1934.

Imagem 1: Londrina 1932: planta da cidade desenhada por Alexandre Razgulaeff



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Londrina Pe. “Carlos Weiss”.

O desenho apresentado por Razgulaeff fez parte do grupo de “trabalho incumbido para a abertura da área de implantação do primeiro núcleo urbano de colonização do Norte do Paraná. O projeto trazia os primeiros traços do arruamento com largas avenidas” (BORTOLOTTI, 2007, p. 75). Ao centro da imagem há a localização da igreja central (há um símbolo de cruz) e logo abaixo, em sentido vertical, há a antiga Avenida Paraná – atualmente Av. Celso Garcia Cid. No final da Avenida, onde se encerrava o então limite da área urbana central, verifica-se o destaque para a *quadra 26* (grifo/seta nosso/a), local onde construiria o primeiro campo de futebol encontrado no núcleo urbano de Londrina.

Em Bortolotti (2007), encontramos uma imagem (número 2) do ano de 1934, na qual a *quadra 26*, destacada na imagem 1, já aparece como sendo um campo de *Football*.

Imagem 2: Londrina 1934: demarcação e denominação de campo de futebol na quadra 26



Fonte: Bortolotti (2007, p. 82)

O campo surgiu como componente do projeto de núcleo urbano. Porém, inferimos que o espaço destinado à prática do *Football* está nos limites da área urbana, mais especificamente na *quadra 26* do desenho de Razgulaeff. Tal localização permite-nos aventar a ideia que talvez fosse para sinalizar os princípios de limpeza e estética da urbanidade. Conforme Bortolotti (2007, p. 88), por meio do Decreto de Lei nº 09 de janeiro de 1935, o Sr. Prefeito Municipal de Londrina, havia estabelecido a necessidade de cuidados estéticos e de limpeza das ruas da zona central urbana da localidade. O Decreto restringia-se à região central, perímetro ainda menor que o apresentado pelo mapa de Razgulaeff.

A ordem ficou delimitada a trechos de algumas ruas do centro da cidade como a Avenida Paraná, Nova Dantzig, Rua Santa Catarina, Rua do Comércio, Rua Hemital, Rua Mato Grosso, Rua Minas Gerais, Rua Rio de Janeiro, Avenida São Paulo e Rua Pernambuco (BORTOLOTTI, 2007, p. 88).

Retomando o mapa da imagem 1, a delimitação posta pelo Decreto Lei nº 09 (em verde, grifo nosso) excluía o campo. Este mesmo estando previsto no projeto de núcleo urbano da CTNP, ficou de fora dos limites delineados pelo dispositivo legal. Anos depois, em 1939, como resumiria o então prefeito em exercício, o Sr. Adriano Marino Gomes, tal orientação legal talvez fosse apenas para melhorar seu aspecto de *urbs* moderna (BORTOLOTTI, 2007).

Neste contexto, o discurso higienista é recorrente pelo fato de que nas cidades os conflitos e as lutas sociais emergiam simultaneamente com a urbanização, a industrialização, a modernização e os seus problemas de assepsia social. Assim, é neste período “que novos mecanismos de segregação espacial passam a ser formulados e implementados” (LEME, 2005, p. 8). A população do período concentrada na zona urbana de Londrina é menor que a rural e o processo de industrialização ocorre

também de maneira rápida e vertiginosa na cidade que:

Nesses anos, todo o tipo de negócio prosperava em Londrina: hotéis, bares, pensões, casas comerciais. Em 1948, as estatísticas registraram números assombrosos. Havia 478 indústrias – serrarias, máquinas de beneficiamento de arroz, milho, algodão e café, ateliês e alfaiatarias, cerâmicas e selarias, mercearias, carpintarias, torrefação e moagem de café, oficinas mecânicas, fábricas de doces, sapatarias, tipografias. Os estabelecimentos comerciais eram em número de 878 – açougues, barbearias, bares, quitandas, casas de calçados, casas comerciais diversas, cerealistas, peixarias, tinturarias, lavanderias. Além disso, existiam 45 hotéis e pensões, 4 cinemas, 154 consultórios e/ou escritórios de profissionais liberais – médicos, advogados, dentistas, farmacêuticos, engenheiros (ARIAS NETO, 2008, p. 100-101).

Mesmo a cidade apresentando majoritariamente uma paisagem rural, concretizava-se no plano das políticas públicas um discurso de organização espacial comum a de outras cidades brasileiras em processos de urbanização e industrialização, ou seja, uma distribuição visando o controle das práticas sociais⁶. Não menos distante espacialmente encontra-se a zona do meretrício descrita por Leme (2005), exata e curiosamente na atual Av. Brasil (grifo nosso, em linha horizontal de cor vermelha, imagem 1), região ainda de prostituição. O mesmo pode-se dizer do cemitério que ficou há quatro quadras distantes do perímetro central sugerido pela CTNP em 1932 e, não o bastante, tem-se a própria Delegacia de Polícia próxima à ferrovia e em frente à Cerâmica Mortari, portanto também fora do centro.

Desse modo, a zona do meretrício, o cemitério, a delegacia e o campo de futebol são lugares de práticas marcadas por uma delimitação justificada pelo discurso higienista e de marginalização. O desordenamento social causado pela urbanização desenfreada surge como um discurso e uma prática que racionaliza o espaço urbano, sendo tal racionalização legitimada pelos ideais de estética, de limpeza e de distinção social. Para Arias Neto (2008, p. 104-105), “A nível local, era necessário disciplinar o crescimento da cidade [...] em outras palavras, era fundamental – do ponto de vista do poder – ordenar e disciplinar a cidade e a vida social para garantir a continuidade indefinida” das condições de desenvolvimento.

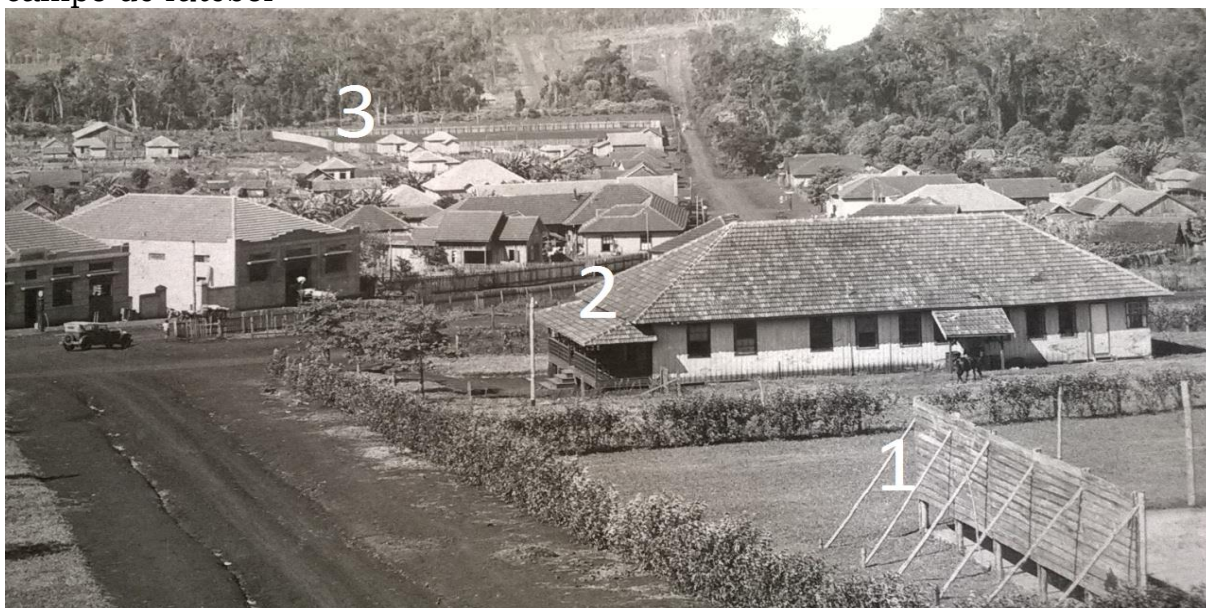
Sobre o caso do futebol, inferimos que tal prática, já no início dos anos de 1930, agregava uma significativa parcela de aficionados ao redor dos campos para assistir as pelepas. Em outras cidades brasileiras, o futebol já vinha se disseminando (SOARES, 1994; PEREIRA, 2000; LUCENA, 2001; CAPRARO; 2003; SANTOS, 2009; RIBEIRO, 2012; ALMEIDA et al., 2013), e em Londrina o campo de futebol mesmo quando não havia arquibancadas “Os torcedores ficavam à margem das linhas do campo, a maioria em pé, alguns agachados ou sentados no chão mesmo” (BONI et al., 2013, p.171). A presença de torcedores nos campos sugere pensarmos em políticas de higienização e estética para o centro urbano advindas do poder público, isto

⁶ No caso de outras cidades brasileiras, ver Melo (2010).

é, como o futebol se concentrou na *quadra 26*, no limiar da malha urbana, indica, de certa forma, o escanteio de uma prática que poderia contaminar a região central. Pois assim também, como destaca Arias Neto (2008), havia sido com os jogos de azar, proibidos na região então considerada como centro, sendo permitidas suas atividades somente em clubes devidamente regulamentados.

A nossa constatação fica mais evidente quando observa-se a distribuição espacial de outras manifestações de lazer e de outras práticas sociais na Londrina da década de 1930. Vejamos a imagem 3:

Imagem 3: Londrina 1938: Localização da quadra de tênis, do hospital e do campo de futebol



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Municipal de Londrina. **Autor:** José Juliani⁷.

A imagem de José Juliani possivelmente foi registrada de cima da antiga Igreja Matriz – localizada (imagem 1) naquela cruz no centro do desenho de Razgulaeff – e aponta para a distribuição espacial do lazer na perspectiva problematizada anteriormente. No primeiro plano está a quadra de tênis usada pelos ingleses, e no segundo plano está o antigo *hospitalzinho* (como era denominado pelos colonos), ambos dentro do trecho delimitado pela CTNP e pelo Decreto n. 09. Já abaixo das ruas Heimtal e Rio Grande do Sul (atual Rua Brasil), em terceiro plano, tem-se o local do campo de *Football* na *quadra 26*, que na imagem de 1938 já aparece cercado por uma estrutura feita de madeiras.

A distribuição espacial dos lugares de esportes e lazer dos colonos no centro urbano representa distinção de grupos sociais. Para ilustrar, um outro exemplo é o local central destinado ao *Clube Redondo* – um clube

⁷ José Juliani (1896-1976), descende de imigrante italiano, foi fotógrafo contratado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), entre 1933 e 1943, uma de suas funções foi registrar a chegada dos colonos e (i)migrantes, atividades religiosas, esportivas e de trabalho. (ARRUDA, 2002; YAMANE; OLIVEIRA; VISALLI, 2011)

festivo e de lazer das elites locais brancas (OLIVEIRA 2002) – e a localização periférica do *Clube Quadrado*⁸, bem como o local destinado à quadra de tênis utilizada pelos ingleses.

Imagem 4: Primeira quadra de tênis de Londrina



Fonte: Museu Histórico de Londrina Pe. “Carlos Weiss”. **Autor:** José Juliani

A quadra de tênis e o *Clube Redondo* localizavam-se, respectivamente, em frente à Igreja Matriz, onde atualmente está a Biblioteca Pública Municipal de Londrina, e nos cruzamentos entre as Ruas Minas Gerais e a atual Santa Catarina. Ambos dentro do perímetro urbano contemplado pelos ideais de limpeza e estética defendidos pela poder público e pela CTNP.

A vestimenta era outro elemento de distinção e assepsia social⁹. Na imagem 4, há colonos diretores da CTNP e membros da classe média – composta por comerciantes e funcionários da própria Companhia – vestindo algodão e *brim* para os jogos de tênis no centro da cidade. A indumentária esportiva revela-se como uma possibilidade do indivíduo desejar igualar-se aos pares e diferenciar-se dos demais, indicando relações com poderes e hierarquias sociais. (TOLEDO, 2000; SOARES, 2011)

Assim, se as atividades no centro da cidade cresciam e ganhavam corpo em número e dimensão, podemos dizer que depois das atividades de trabalho homens menos abastados se reuniam para jogar futebol. As pejeas ganhavam adeptos e rivalidade a cada semana, como noticiava o jornal

⁸ Em 1939, foi criado o *Clube Quadrado*, posteriormente, em 1952, passou a se chamar Sociedade Recreativa Beneficente “Princesa Isabel”, para em 1957 tornar-se AROL (Associação de Recreação Operária de Londrina). As atividades desse Clube tinham um caráter de valorização da cultura e população negra. (OLIVEIRA, 2002)

⁹ Para definição de elite local usamos como referência o Livro *O Poder Emergente no Sertão*, de autoria de Widson Schwartz (1997). Para o autor, no caso de Londrina, trata-se de “pioneiros” que organizaram a divisão do espaço urbano e rural, um grupo economicamente favorecido que condicionava desenvolvimento espacial, social e local. Alguns nomes serão aqui apontados por nós a partir de suas relações diretas com o futebol, com as ligas e com o poder público local: João Sampaio, Aurélio Paglia, Celso Garcia Cid, Carlos Almeida, Humberto Puiggari Coutinho, entre outros. Ainda para consultar a localidade da residência de alguns colonos dentro do perímetro urbano delimitado, ou próximo a Av. Higienópolis e redondezas da Rua Pio XII, áreas centrais, consultar o livro de Humberto Yamaki (2008b) intitulado *Lembranças e deslembranças: álbum Londrina 1941*.

Paraná Norte (1934-1953).

Na cidade, as atividades de passatempo não se restringiam aos adultos. Para as crianças, desde que não estivessem trabalhando com os pais, muito poderia ser lúdico como correr na chuva, escorregar na lama, jogar futebol com bola de meia, jogar bolinha de gude, brincar de mocinho e bandido. Ainda era comum entre as crianças menos abastadas o uso de sacos brancos de estopa costurados como vestimenta para atividades futebolísticas. Feitos de sacos brancos, mais comuns eram os calções e as camisas para os meninos que as usavam para andar pelas ruas e roçados e jogar futebol. (BONI, 2004)

Na formação e distribuição social do lazer e do futebol na Londrina dos anos 1930, estabelecendo suas relações com a urbanização e com a configuração do perímetro urbano, encontramos questões relacionadas aos distintos grupos sociais convivendo no mesmo espaço. Pois, embora naquele momento houvesse uma distinção entre os ocupantes de diferentes lugares, na *quadra 26*, também conhecida por seus frequentadores como o *Campo de Esportes*, houve jogos envolvendo times tanto das elites como times de camadas menos abastadas, como nos revelam as imagens:

Imagem 5: *Esporte Clube Londrina* – equipe da elite local patrocinada pela CTNP



Fonte: Museu Histórico de Londrina Pe. “Carlos Weiss”. Autor: José Juliani.

Imagem 6: *Congregados Marianos* – equipe formada por atletas representantes da Igreja Católica



Fonte: Bortolotti (2007)

O campo fotografado corresponde ao da *quadra 26*, descrito por Boni et al (2013), como sendo o do *Esporte Clube Londrina*¹⁰. Já na descrição fornecida por Nair Paglia Piantini (2000), no livro *Londrina, Meu Rosário de Saudades*, as fotografias revelam o campo de futebol que na década de 1950 deu lugar à antiga Cooperativa Cotia.

Considerações finais

Na formação inicial dos núcleos urbanos planejados pela CTNP, havia o interesse dos colonizadores apresentarem um ideal de urbanidade ligado à vida esportiva. Isto talvez pelo fato de que para os próprios funcionários da CTNP fosse interessante manter atividades que preservassem a cultura nativa dos seus poucos funcionários ou ainda para auxiliar no empreendimento atraindo futuros compradores por meio da imagem de uma cidade planejada e próspera não apenas economicamente, mas também sociocultural do ponto de vista da sua organização e distribuição espacial de práticas de passatempo e esportivas. E dessa forma, destacamos o sentido atribuído ao campo de *Football* por parte dos colonizadores e do poder público local.

Mesmo relegado às determinadas áreas marginais, o futebol se desenvolveu de uma maneira que a interação social entre grupos com diferentes parcelas de poder denunciava a questão de distinção social expressa pela distribuição e organização espacial do centro urbano. Assim, a introdução do campo de *Football* na planejada cidade de Londrina é marcada por um discurso que condicionou e delegou a área destinada a tal prática esportiva e de passatempo nos anos 1930. Houve discurso higienista corroborando com os interesses da CTNP e dos representantes do poder

¹⁰ A equipe do *Esporte Clube Londrina* foi patrocinada pela CTNP e o jornal *Paraná Norte* destinava espaços em suas páginas para a publicação do Estatuto do Clube, chás dançantes, Assembleias Extraordinárias, eleição de diretorias, convocação para treinos e divulgação de jogos. (*Paraná Norte* 11 nov. 1934) (*Paraná Norte* 10 nov. 1935), (*Paraná Norte* 04 ago. 1935), (*Paraná Norte* 14 jul. 1935), (*Paraná Norte* 14 abr. 1935), (*Paraná Norte* 02 jun. 1935), (*Paraná Norte* 09 jun. 1935). O futebol londrinense do ponto de vista dos jogadores-trabalhadores é abordado pela pesquisa de Silva (2016).

público por meio da racionalização dos espaços, isto desde a sua concepção de núcleo urbano até a execução do projeto de cidade.

Embora a cidade de Londrina em sua fase inicial apresentasse uma paisagem rural, não podemos deixar de frisar que o empreendimento inglês era um projeto moderno de exploração de terras e conseqüentemente de modelos de núcleo urbano planejado, sendo o campo de *Football* um elemento constitutivo da vida sociocultural. Por fim, a representação do futebol dentro do projeto de núcleo urbano da CTNP, indica, por um lado, abertura a um possível lugar onde as diferenças deveriam conviver; por outro lado, a quadra de tênis indica o lugar de convívio daqueles que se julgavam pertencentes de uma elite social e condutora da cidade planejada e em urbanização.

Referências

ALMEIDA, Marco A. Bettine; FERREIRA, Renata; Gutierrez, Gustavo; MARQUES, Renato F. R. Os clubes de futebol e o processo de urbanização na região do Rio Tietê 1889-1945. *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 6, p. 1-38, 2013.

ARIAS NETO, José Miguel. *O Eldorado: representações da política em Londrina, 1930-1975*. Londrina: EDUEL, 2008.

ARRUDA, Maria Juliani de. *JULIANI: um homem, sua máquina e a história de Londrina*. Londrina: Da autora; ICON, 2002.

BONI, Paulo Cesar. *Fincando estacas: a história de Londrina (década de 30) em textos e imagens*. Londrina, Ed. do autor, 2004.

BONI, César Paulo; UNFRIED, Rosana Reineri; BENATTO, Omeletino. *Memórias fotográficas: a fotografia e fragmentos da história de Londrina*. Londrina, Midiograf, 2013.

BORTOLOTTI, João Baptista. *Planejar é preciso: memórias do planejamento urbano de Londrina*. Londrina, Midiograf, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.

CAPRARO, André Mendes. A Introdução do Futebol no Brasil: do mito de imigrantes às questões civilizatórias. *Cronos*, Pedro Leopoldo - RS, v. 7, p. 114-122, 2003.

HOBBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo de 1780: programa, mito, e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

JESUS, Gilmar Mascarenhas. Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. *Estudos Históricos*, Porto Alegre, 1999, p. 17-39.

JOFFLY, José. *Londres – Londrina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

LEME, Edson Holtz. *Noites Ilícitas: histórias e memórias da prostituição*. Londrina, EDUEL, 2005.

LUCA, Tana Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In. PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-154.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. Campinas: Autores Associados, Chancela CBCE, 2001.

MELO, Victor Andrade de. (Org.). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

OLIVEIRA, José Donizetti B. de. *O mito da democracia racial: um olhar os movimentos negros em Londrina – 1940 – 1990*. Dissertação de Mestrado, UEL, 2002.

PEREIRA, Leonardo Afonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro: 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PIANTINI, Nair Paglia. *Londrina, meu rosário de saudades*. Londrina, Atrito Art, 2000.

RIBEIRO, Luiz Carlos. Política, futebol e as invenções do Brasil. *Revista História Regional*, Ponta Grossa, v.17 n.2, p. 347-377, 2012.

SANTOS, Henrique Sena. Entre negros e brancos: considerações sobre a formação da cultura futebolística em Salvador, 1901-1920. *Recordes: Revista de História do Esporte*, V.2, n.1, jun., p. 1-28, 2009.

SHCWARTZ, Widson. *Poder emergente no sertão*. Londrina, Midiograf, 1997.

SILVA, André Xavier. *Entre pás e picaretas: o quebra canela do futebol menor nas páginas do Paraná Norte e do Folha de Londrina*. Trabalho de Monografia do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária, Centro de Educação Comunicação e Artes. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Futebol, Malandragem e Identidade*. Vitória: Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1994.

SOARES, Carmen Lucia. *As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)*. Campinas: Autores Associados, 2011.

TOLEDO, Luiz Henrique de. *No país do futebol*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

YAMAKI, Humberto. *Guia do patrimônio histórico cultural de Londrina*. Londrina: Midiograf II, 2008a.

YAMAKI, Humberto. *Lembranças e deslembranças: álbum Londrina 1941*. Londrina, Edições Humanidades, 2008b.

YAMAKI, Humberto. *Lições de arquitetura: manuais e recomendações aos imigrantes japoneses nos anos 20-30*. Londrina, Edições Humanidades, 2008c.

YAMANE, Áurea Keiko; OLIVEIRA, Celia Regina; VISALLI, Angelita Marques. *Coleção fotográfica José Juliani*. Museu Histórico de Londrina, Universidade Estadual de Londrina; projeto de organização, recuperação e digitalização da Coleção de José Juliani. Londrina: UEL, 2011.

Fontes Jornais

Paraná Norte. 11 nov. 1934.

Paraná Norte. 10 nov. 1935.

Paraná Norte. 04 ago. 1935.

Paraná Norte. 14 jul. 1935.

Paraná Norte. 14 abr. 1935.

Paraná Norte. 02 jun. 1935.

Paraná Norte. 09 jun. 1935.

Acervos consultados

Biblioteca Pública Municipal de Londrina

Museu Histórico de Londrina Pe. “Carlos Weiss”

Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica – NDPH/UEL

Recebido em 23 de junho de 2017
Aprovado em 17 de outubro de 2017